

GESTÃO EDUCACIONAL E FORMAÇÃO CONTINUADA, UMA INTERVENÇÃO COM BASE NA PERSPECTIVA FREIREANA

SANTOS, Ana Maria Xavier de Melo - UFPE.
annaxavyer@hotmail.com

Área Temática: Educação: Políticas Públicas e Gestão da Educação.
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

Resumo

Este artigo discute o envolvimento da gestão da Escola Professora Jandira de Andrade Lima, localizada no município de Limoeiro / PE e da prática pedagógica docente, a partir de uma intervenção interna sob forma de Formação Continuada. A metodologia utilizada na baseou-se numa pesquisa-ação que pós aplicação do instrumento INDIQUE que avalia várias dimensões da gestão escolar, possibilitando assim traçar uma diagnose das dificuldades e problemas detectados o que apontou uma fragilidade no seu processo de Formação Continuada. Com base nesta pesquisa desencadeou-se a organização de um conjunto de ações cuja finalidade era transformar os docentes em protagonistas de sua própria formação, integrando-os no planejamento, execução e avaliação da Formação Continuada. Para tanto, buscamos embasamento no referencial teórico de Paulo Freire, pautados na idéia da conscientização como aspecto fundante do crescimento individual e profissional, onde a Formação passa a centrar sua intenção em uma formação dialógica. Quando foram criados os “ciclos de debate” realizados na perspectiva dos círculos de cultura e que nos mostraram resultados bastante significativos na construção de uma Formação teórico e prática voltada para os interesses e necessidades dos seus docentes onde os temas escolhidos eram discutidos e decididos democraticamente, e só depois aprofundados nos Círculos de Debate em pequenos grupos. Os Círculos eram dirigidos pelos próprios docentes escolhidos no momento da formação continuada e sistematizados por um relator, também escolhidos por eles. Como proposta cada grupo deveria apresentar as palavras geradoras extraídas do texto, para gerar o debate e a reflexão com a conscientização que o mestre Paulo Freire propôs a cada educador.

Palavras Chave: Gestão democrática; Formação dialógica; Conscientização.

Introdução

Este artigo é reflexo de toda uma construção acerca da Gestão Escolar e suas relações com o todo da escola, seu entorno e as pessoas que a compõem. Esta reflexão foi provocada a

partir da experiência vivida no Curso de Especialização em Gestão Escolar, faz parte do Programa Nacional Escola de Gestores de Educação Básica, uma parceria de política pública federal, estadual e municipal, que compreende a importância do papel do gestor e sua interferência na melhoria da qualidade social das escolas públicas brasileiras.

O curso tem como objetivo garantir o direito da população a uma educação de qualidade, através da formação continuada de gestores escolares em exercício em escolas públicas estaduais e municipais, tendo sido desenvolvido na modalidade de Educação a Distância (EAD).

Com base nas leituras e reflexões desenvolvidas no decorrer do curso, percebemos a necessidade de uma gestão direcionada essencialmente para o ensino e a aprendizagem do campo onde está inserida, observando atentamente sua população, seu meio social, sua historicidade, realizando uma leitura minuciosa do seu espaço educativo e construindo com base em suas análises uma proposta de melhoria da qualidade educativa.

Agora sim, sabíamos onde intervir e como gestores, poderíamos contribuir para a melhoria da qualidade do trabalho de nossos docentes e, conseqüentemente, a qualidade do ensino para nossos estudantes e comunidade. Percebemos em nosso cotidiano, através de reflexões críticas de nosso papel e de nossa prática, a importância de um trabalho comprometido com o pedagógico e com a escola, afinal não estávamos nessa função por acaso. Concordamos assim com JÓFILI (2006: 65) quando diz que “A importante condição para tudo isso ocorrer é a existência de uma liderança democrática, consciente, curiosa, receptiva e cientificamente competente”, afinal estávamos caminhando para nos apropriarmos do conhecimento necessário a auxiliar nossa equipe em busca de melhorias significativas para nossa instituição.

O tema aqui abordado e escolhido tem como premissa a formação continuada dos educadores da Escola Professora Jandira de Andrade Lima, numa perspectiva de pesquisa-ação e interação onde as reflexões tomam por base a abordagem freireana e nos auxiliam na construção de uma proposta dialógica para uma re-formulação da formação de seus docentes.

Problematização

Estamos numa nova fase, onde o conhecimento é o centro da sociedade e fundamento de um mercado que investe profundamente em novas tecnologias e produtos, com isso a sociedade

se adequa a essas mudanças principalmente quanto ao significado e a estrutura do conhecimento. Neste contexto, a escola fica no centro do debate, uma vez que o ensino e a aprendizagem e especialmente a construção de novos conhecimentos acontecem em seu interior, com um olhar dirigido para o que está em seu entorno.

Todos tentam se adaptar às novas exigências sociais e a gestão escolar, por sua vez, passa também por significativas mudanças em sua concepção e papel desempenhado nas escolas. Uma vez que o próprio Estado redireciona seu papel nos processos de decisões e direcionamento das ações educacionais, passa-se a reconhecer a escola como o centro da gestão educacional, onde a comunidade partilha das decisões necessárias a uma educação de qualidade.

Diante do exposto compreendemos que a gestão educacional precisa também se ajustar às mudanças, devendo mais do que nunca agir no campo educacional com seriedade e compromisso com o ensino e a aprendizagem garantindo assim a aquisição desse conhecimento tão necessário a todos os seus estudantes. Desta forma, nos propomos a arregaçar as mangas em busca de uma gestão educacional atenta com sua comunidade, baseando-nos nas orientações e teorias desenvolvidas no curso e após diagnóstico dos problemas detectados como indicadores de qualidade de nossa instituição. Desta forma, compreendemos que a formação inicial de nossos docentes, bem como a formação continuada que vem sendo oferecida pelas redes municipais e estaduais é insuficiente e, portanto, resolvemos investir em uma nova proposta de formação continuada para os professores através do Projeto de Intervenção: *Gestão Educacional e Formação Continuada, uma intervenção com base na perspectiva Freireana*. A proposta teve como objetivo analisar o processo de formação continuada oferecido na escola, contribuindo com uma nova proposta interventiva de formação que possibilitasse a concretização de nossos ideais de uma educação emancipatória.

Partimos para a construção de uma proposta pedagógica transformadora despertando para a necessidade de sentirmo-nos co-responsáveis no processo de construção de nossa formação e conseqüentemente de nossa sociedade. Uma das formas de contribuição para este pensar vem das palavras de Freire (1997, p.110): "a educação é uma forma de intervenção no mundo". Nesse sentido, o ato de educar não se constitui apenas em transmitir conteúdos, mas em propiciar aos educandos a possibilidade de re-construção do conhecimento que permitirá a compreensão do homem e suas complexas relações com o mundo. Nessa perspectiva, é possível desenvolver ações

que venham contribuir para a formação contínua de um educador competente e comprometido com a escola, possibilitando assim, que esta venha de fato cumprir o seu papel social.

Para tanto, orientar a formação de educadores com vistas à transformação, significa desenvolver o sentido de investigação, da compreensão das complexas relações do dia-a-dia da sala de aula, do saber ouvir o outro e o despertar de um novo olhar para o conhecimento, o que permitirá o estímulo, a consciência e a desmistificação da realidade. Essa ação, só será possível com o desenvolvimento constante da reflexão-a- reflexão, possibilitando assim um diálogo dentro do processo educativo.

Neste trabalho, descrevemos uma experiência iniciada junto aos professores da escola Professora Jandira de Andrade Lima, cujo planejamento e desenvolvimento tem sido considerado um desafio pela equipe gestora e professores da Escola, uma vez que propomos instaurar em nosso grupo uma nova proposta de formação onde cada partícipe é responsável pela sua formação e pela formação do grupo através de uma roda de estudos e reflexões dialógicas. O trabalho ainda está sendo desenvolvido.

Paulo freire e sua proposta pedagógica

O pensamento Freireano vem sendo discutido ao longo dos últimos quarenta anos no Brasil e em todo mundo, pensamento este que surgiu de sua própria experiência como cidadão, educador e educando que buscava incessantemente a libertação. Um sujeito que estava sempre se construindo e re-construindo um homem construtor diário de sua própria existência.

Para Freire, a relação pedagógica necessita ser, acima de tudo, uma relação dialógica entre educador e educando, entre eles e o objeto de conhecimento e entre natureza e cultura. Dessa forma, ser educador exige uma relação dialógica também entre seus pares na construção em primeira instância de sua formação para depois a construção de sua práxis.

Na medida em que o aprendizado vai se desenvolvendo, forma-se um “círculo de cultura” entre educadores, técnicos e gestores, possibilitando a escolha de temas relacionados a teoria e prática do educador para discussão através do diálogo. Dessa forma, o objetivo da formação continuada vai levando professores e equipe gestora à conscientização da prática pedagógica e da realidade que a cerca e a busca de novas soluções para os problemas pedagógicos.

Evidentemente, o sentido pedagógico dos Círculos de Cultura de Paulo Freire refere-se à politização do trabalhador e, por que não do trabalhador da educação, como forma de fortalecer a classe e dar-lhe instrumentos para lutar pela revolução social, contra as desigualdades e a favor da liberdade.

Os Círculos de Cultura tiveram sua origem nos trabalhos do Movimento de Cultura Popular (MCP) da UFPE, nos anos 60. Os primeiros Círculos aconteceram em Recife (Pernambuco), Mossoró (Rio Grande do Norte) e em João Pessoa (Paraíba), depois se alastraram por vários estados brasileiros tendo sido utilizados em vários contextos. A principal característica desses círculos era pensar o Homem como um ser histórico e cultural. Para Neto, o “Círculo de Cultura se apresenta como um momento de criação e recriação de mundos pelos falantes e ouvintes presentes” (MATTA,2008).

No desenvolver do Método Paulo Freire, observa-se que a alfabetização acontece baseada numa visão libertadora, onde o ato educativo é visto como um ato político, compreendendo assim que não existe uma educação neutra, uma vez que ela está recheada de significados e impregnada de relações sociais. O que caracteriza o método de Freire é justamente a relação que faz entre a construção do conhecimento e a politização do sujeito num contexto histórico. O educando é desafiado cada dia a realizar uma reflexão acerca de sua vida e a relação com o meio num diálogo constante em busca da libertação. Esta libertação, conforme Freire (1980,p.65), só conquista quem consegue tomar consciência do real e aqueles que estão “conscientizados” apoderam-se de sua própria situação e inserem-se nela para transformá-la. Desta forma, foi criado um “método ativo de educação, um método de diálogo – crítico e que convida à crítica -, modificando o conteúdo dos programas de educação”.

Em contra-proposta, o autor apresenta outro tipo de educação, desta vez a educação problematizadora ou crítica, aquela “portadora de esperança”, que acredita que os homens são sujeitos que se superam e que a educação é uma atividade contínua em busca de seu significado enquanto homens através do diálogo.

Para Freire o diálogo é à base de sua pedagogia onde professor e alunos estabelecem uma relação de troca transformando assim numa ação humanística. Uma troca baseada na superação da opressão no contexto onde estamos inseridos como sujeitos históricos incompletos que somos em busca da conscientização.

Formação continuada com base na perspectiva freireana

Partindo da realidade da Escola e de sua diagnose, constatou-se a partir de discussões na sala dos professores e nas reuniões de formação continuada, a carência de estudos mais aprofundados por parte dos professores sobre Concepções de Educação, Construção do Pensamento Científico, Diretrizes Curriculares Nacionais, Planejamento, Avaliação, Relação Professor-Aluno, dentre outros. Essas discussões deram suporte ao que pretendíamos desenvolver como gestores, uma vez que no plano de ação da escola e no Projeto Político Pedagógico já apontava como uma das necessidades indicadas pela equipe.

A percepção sobre a fragilidade de nossa formação ocorreu na sala do professor, espaço contínuo de queixas, reflexões, diálogos, debates e confraternizações, assim como nas reuniões para formação continuada, onde a principal queixa era de que as necessidades das resoluções administrativas muitas vezes atrapalhavam os estudos reflexivos e não tínhamos como aprofundar determinados temas, ficando o debate teórico sempre para segundo plano. Além disso, percebíamos nas formações desenvolvidas que, quando apenas um ficava responsável pela formação, a grande maioria tendia a ouvir sem intervenção ou realizar outras atividades que para eles naquela ocasião eram mais necessárias. Nestes termos, concordamos mais uma vez com Neto (2006, p. 27), quando afirma que “a tradição dos processos educativos tem sido o monólogo dos sujeitos”, estamos impregnados da visão positivista. É necessário que passemos a nos ver e a ver os processos de formação construídos ao longo de nossa vida e apontarmos um novo caminho, ou seja, que o diálogo passe a se construir e reconstruir no nosso fazer pedagógico iniciando com nós mesmos para a partir daí ampliarmos nossas ações em nossas salas de aula.

Entramos, nesta fase, com um olhar diferenciado, que de acordo com Freire (2002) deve estar focalizado para diagnosticar, detectar o saber e o não saber do outro. Buscamos a diagnose realizada em nossa escola para fundamentar nossa proposta. Além de ouvir os professores a fim de identificar problemas e necessidades em sua formação, assim como elencar os temas de interesse e os sentimentos em relação à formação que seria desenvolvida.

Com o levantamento destes problemas, partimos para a elaboração do projeto de intervenção, onde cada um estaria buscando subsídios teóricos que os orientassem a sua

investigação, contribuindo, dessa forma para as suas ações dentro do espaço de sua formação. Após a elaboração do projeto de intervenção foram elaborados os planejamentos das atividades de forma coletiva de acordo com as solicitações. Apesar da elaboração de um eixo comum nas atividades, cada professor teria que estar atento a sua proposta para discussão. Além disso, foram escolhidos textos e dinâmicas de sensibilização para serem trabalhados no início ou no término de cada formação que possibilitassem a reflexão e a valorização do potencial de cada um.

Um caderno de “memória” foi criado para que pudéssemos registrar toda nossa trajetória, e cada um dos formandos / formadores seria o responsável por registrar todo o planejamento feito assim como as falas do grupo em foco. Nesse caderno poderiam ser colados também registros fotográficos, sínteses do tema discutido, frequência entre outras coisas. Outro critério interessante do projeto foi liberdade dos educadores de participarem ou não do Círculo de Cultura.

E o que seria esse Círculo de Cultura? *Círculo de Cultura* “é uma idéia que substitui a de turma de alunos ou a de sala de aula” na metodologia freireana e que tentaremos adequar ao grupo formado por professores, gestores e técnicos da escola no sentido de construir nossos conhecimentos a respeito da prática pedagógica de maneira democrática e dialógica. Os Círculos de Cultura tiveram grande aplicabilidade e ênfase a partir de práticas de alfabetização de adultos, no exercício pedagógico de Paulo Freire, na região nordestina, inicialmente. Tomamos como referência e aplicamos a outra necessidade de formação, que não a alfabetização, propriamente, mas uma re-educação para o aprendizado docente.

Por que Círculo? Porque todos e todas estavam inseridos nesse processo educativo formando a figura geométrica de um círculo, acompanhado por uma equipe de trabalho que ajuda a discussão de um tema da cultura, da sociedade. Na figura do círculo, todos e todas se olham e se vêem. Neste círculo, não haverá um professor ou professora, mas um mediador ou mediadora das discussões onde todos e todas se ensinam e aprendem.

E nessa rede de trabalho coletivo que nos faremos professores e professoras, seres de história, palavras e idéias que são chaves, também, no pensamento freireano.

Dessa forma escolhemos como objetivo geral o estabelecimento de um espaço de construção de conhecimentos teórico / prático / pedagógico que oferecesse aos trabalhadores em educação de nossa instituição a possibilidade de serem autores de sua própria formação, de forma consciente, dialógica e emancipatória.

Como objetivos específicos, estabelecemos:

- Criação de um espaço problematizador e democrático onde o educador pudesse decidir temas cotidianos e significativos a serem discutidos em busca da emancipação;
- Discussão dialógica sobre o “*quefazer*” educativo em busca da superação de uma teoria separada da prática;
- Sistematização das reflexões e estudos realizados da teoria e prática mediatizadas pelos sujeitos da ação registrada no livro de memórias;
- Aplicação dos conhecimentos construídos no cotidiano de suas aulas contextualizadas social, histórica e politicamente.

Metodologia

No decorrer da pesquisa–ação tratamos de assuntos relacionados a gestão, formação de educadores, Teoria Freireana e tomamos como base textos teóricos, bem como a análise do resultado do INDIQUE com todos os sujeitos que fazem parte do campo investigado.

Para desenvolver a pesquisa utilizamos uma sequência de passos aqui apresentadas:

- a) Utilização do INDIQUE, instrumento de avaliação que investiga todos os aspectos da gestão, aplicado entre uma amostragem de estudantes (representantes de turmas), pais, docentes e servidores que foram posteriormente sistematizados e analisados pela equipe.
- b) Levantamento das necessidades de formação, elecando as prioridades especialmente da ação pedagógica.
- c) Pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão utilizando os referenciais oferecidos pela biblioteca da Escola de Gestores e demais bibliotecas, assim como pesquisas realizadas na Internet.
- d) Planejamento e organização dos Círculos de Cultura.

Escola Professora Jandira de Andrade Lima, breve histórico

O CERU (Centro de Educação Rural) Professora Jandira de Andrade Lima, surge em 1978 com uma proposta de Educação para o jovem do campo com o curso de Agropecuária. Durante toda sua existência até os dias atuais apresentou uma proposta inovadora e arrojada conquistando a confiança da comunidade, fazendo parte da Rede Estadual de Pernambuco e localizada na zona periférica da cidade no município de Limoeiro, oferecendo Ensino Fundamental, Ensino Médio, Normal Médio, Avançar/Travessia, Educação Especial com turmas na área de audição e cognição, Educação de Jovens e Adultos, perfazendo o I Semestre de 2008 um total de 1.903 estudantes, distribuídos em 60 turmas.

Nossa clientela não difere das demais de outras escolas públicas de Limoeiro, é constituída por alunos de todos os bairros de nossa cidade e outras cidades. A falta de áreas de recreação e lazer adequados para os jovens, aprofunda ainda mais a instabilidade social do bairro, aliada a falta de oportunidades de emprego, canalizam as energias da clientela muitas vezes para a violência e criminalidade.

Teoria e prática um diálogo constante

Em nosso caso o mais importante seria desabrochar uma nova maneira de ver e fazer nossa formação continuada de maneira crítica democrática e consciente. O educador seria responsável pela busca de sua formação, compreendendo-se como sujeito de sua própria formação e do seu par, realizando uma formação democrática, consciente e libertadora.

Os primeiros encontros e até mesmo os momentos de planejamento e debate sobre a formação causavam certo frenesi em toda a equipe, afinal era uma nova proposta que estava em jogo e aceitar desafios deste tipo não é fácil para nós educadores, especialmente por termos uma formação baseada na visão tradicional onde um ensina e o outro aprende. Foi necessário nos despojarmos de nossas travas, de nossas antigas concepções e alçar novos vôos onde faríamos o

papel de comandantes nesta grande nau que é a escola e na busca pela construção de nossos conhecimentos. Teríamos uma nau onde todos poderiam desempenhar a função de comandantes.

Por várias vezes nos pegávamos em contradição, teorizávamos uma coisa e no momento de colocá-las em prática agíamos completamente diferente do que pregávamos. Foi interessante observar o grupo na escolha dos mediadores para direcionar os estudos, no elencar das palavras-chaves, parecia até que o chão fugia de seus pés, foi necessário um tempo onde um jogava para o outro o papel da liderança, tudo num clima de total liberdade. Num determinado momento, conseguimos decidir (o que?) e daí por diante passou a ser mais fácil esta escolha, pois observamos que tudo era uma questão de conscientização do papel de cada um dentro de um grupo que, acima de tudo, desejou e buscou um novo modo de construção do conhecimento e participou efetivamente da rota planejada para a reconstrução de sua história. Conforme Neto, “sem história, o ser humano se transforma em algo não produtor de cultura, desumanizante e passivo diante do mundo” (Conceição e Neto, 2006). É chegada a hora da formação e fortalecimento da consciência crítica em prol de uma educação dialógica com um olhar direcionado ao nosso papel como educadores neste século que se inicia.

Percebemos que seria um processo de transformação que exigiria muito de cada um de nós, especialmente por estarmos muito ligados a antigos paradigmas, precisávamos nos apropriar de conhecimentos teóricos, pedagógicos e práticos que garantissem uma educação problematizadora. E este desafio teria que ser incorporado em primeira instância por nós mesmos educadores e educadoras, reorganizando e redefinindo concepções e saberes a partir de uma ação mediadora, pois “o professor reflexivo aprende a partir da análise e da interpretação da sua própria atividade, constrói de forma pessoal, seu conhecimento profissional, o qual incorpora e ultrapassa o conhecimento emergente institucionalizado”. (Schön, 1997).

O desafio foi lançado, precisamos superar nossos problemas e com eles nos apossarmos da consciência de que somos oprimidos em busca da libertação das amarras que nos aprisionou e nos aprisiona muitas vezes de maneira velada sem que enxerguemos as nossas forças.

Considerações finais

Compreendemos que o desenvolvimento do projeto nessa perspectiva tem contribuído significativamente para que o educador, no seu processo de formação, perceba o potencial da atividade educacional no sentido de transformar a partir de pequenas atitudes e que estas podem partilhar para a formação do indivíduo na construção da sua própria aprendizagem. Foi relevante perceber a atuação e envolvimento de alguns professores nas atividades do projeto, o que permitiu uma reflexão de sua prática pedagógica, fazendo com que redimensionassem o seu planejamento para atender as necessidades da turma e o objetivo de sua investigação.

Almejar significativas mudanças numa prática que já foi concebida nos cursos de formação de professores sem apontar como possibilidade a unidade teoria e prática, o ensino e a pesquisa, é inserir-se numa perspectiva de estagnação no processo educacional; contudo, é necessário que haja um enfrentamento dos desafios a serem vencidos na prática pedagógica.

Acreditamos que se não pudermos mudar as concepções trazidas, suscitamos a necessidade de repensar a atividade docente no que se refere à formação contínua de seus educadores e o papel dos gestores nessa ação. Porém no papel de gestores educacionais precisamos estar atentos a nosso entorno, a nossas dificuldades e acima de tudo, à nossa superação.

Necessário se faz refletir constantemente sobre nossa prática na tentativa de redirecionar as ações da escola, e como um dos caminhos nesta construção, compreendemos a formação continuada como uma das teias dessa rede que poderá contribuir efetivamente na melhoria da qualidade educacional ao lado de uma gestão buscando através da vivência democrática mudanças que consigam transformar nosso fazer pedagógico reconstruindo-se a cada dia.

E sem querer encerrar esta reflexão, propomos marcar este momento com uma frase de Selma Garrido Pimenta que diz: “é nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes como *practicum*, ou seja, aquele que constantemente reflete *na e sobre* a prática” (2005, p.29). Na certeza que continuaremos nesta grande viagem cujo comando estará em nossas próprias mãos.

REFERÊNCIAS

BOLZAN, Doris. **Formação de Professores: Compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CONCEIÇÃO, Francisca Maria da e NETO, José Francisco de Melo (Org.) **Aprimorando-se com Paulo Freire em Dialogicidade**. Coleção Paulo Rosas. Recife Pernambuco: Editora Bagaço, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GOMES, Sueli Marins e col. Educação de jovens e adultos numa visão de núcleo de educação. **Revista Eletrônica “Fórum Paulo Freire”**, Rio Grande do Sul, v.01, n.01, p.1-5, 2005. Disponível em: <<http://forumpaulofreire.com.br/br/pdf/541.pdf>> Acesso em: 24 de junho de 2008.

Incubadora de Empreendimentos Solidários. INCUBES UFPB. João Pessoa, Disponível em<http://www.proex.uel.br/intes/downloads/circulo_cultura.doc>. Acesso em 16: 20. 24 de Junho de 2008,

JÓFILI, Zélia. **Aprimorando-se com Paulo Freire...no Quefazer Educativo**. Recife, PE: Bagaço, 2006.

MATTA, Patrícia Helena. **Círculo de Cultura: Educação Popular com catadores de materiais recicláveis Núcleo de Assessoria à Formação e Desenvolvimento de Cooperativas Populares / Unesp – FCL**. Disponível em: <http://www.unibanco.com.br/arq/publicacao/int/pre/proj_case3_patricia.pdf>. Acesso em 25 de junho de 2008.

MEC, Ministério de Educação e Cultura. **Escola de Gestores de Educação Básica**, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____, **Conscientização: teoria e prática da libertação uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3. ed.. São Paulo: Moraes, 1980.

_____ **Indicadores da Qualidade na Educação**, 2005.